



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO - ICHI  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**



LUCY MAURA MORAES VITORIA

**ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO À LEITURA ADOTADAS POR  
BIBLIOTECÁRIOS(AS) QUE ATUAM EM BIBLIOTECAS ESCOLARES:  
revisão de literatura**

RIO GRANDE

2023

LUCY MAURA MORAES VITORIA

**ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO À LEITURA ADOTADAS POR  
BIBLIOTECÁRIOS(AS) QUE ATUAM EM BIBLIOTECAS ESCOLARES:  
revisão de literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Marcia Carvalho Rodrigues.

RIO GRANDE

2023

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a minha família, meu pai, minhas irmãs e meu irmão, por sempre estarem ao meu lado e dispostos a me ajudar. Também minha mãe, que infelizmente já faleceu, mas que sei que está feliz e orgulhosa de sua filha.

Um agradecimento especial a minha irmã Nice que me criou desde os 10 anos e sempre me incentivou a estudar e ter um futuro.

Ao Eduardo, meu companheiro, sempre do meu lado e me apoiando.

Aos meus sobrinhos, afilhados.

A minha prima Vitória, por todo apoio e amizade durante longos anos.

Minha amiga e companheira dos estudos Karol, sempre disposta a me ajudar nos trabalhos.

As minhas filhas de 4 patas Estrela e Nina.

E por fim, aos meus professores que estiveram na minha caminhada e em especial a minha orientadora Márcia por ter tido paciência comigo e não ter desistido.

Obrigada!

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo investigar, por meio de revisão de literatura, as estratégias de incentivo à leitura adotadas por bibliotecários escolares. O trabalho abordou a importância da leitura, o papel da biblioteca escolar e do profissional bibliotecário no incentivo à leitura. A metodologia da pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura. A partir de buscas realizada na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) utilizando os termos “biblioteca escolar” e “incentivo à leitura”, recuperou-se 757 documentos (universo da pesquisa), dos quais 30 foram selecionados para análise (amostra da pesquisa). Os resultados demonstram a importância de desenvolver práticas de incentivo à leitura nas bibliotecas escolares e apontam estratégias que podem ser adotadas por bibliotecários(as) para estimular os estudantes na criação/manutenção do hábito da leitura. Conclui-se que a hora do conto foi a estratégia mais utilizada, com maior número de vezes citadas, logo que a ação de contar histórias vem de geração em geração, e é uma ótima estratégia para utilizar e incentivar a leitura.

**Palavras-chave:** biblioteca escolar; leitura; incentivo à leitura.

## **ABSTRACT**

This study aimed to investigate, through a literature review, the reading incentive strategies adopted by school librarians. The work addressed the importance of reading, the role of the school library and the librarian in encouraging reading. The research methodology is characterized as a literature review. From searches conducted in the Database on Information Science (BRAPCI) using the terms "school library" and "reading incentive", 757 documents (research universe) were recovered, of which 30 were selected for analysis (research sample). The results demonstrate the importance of developing practices to encourage reading in school libraries and point out strategies that can be adopted by librarians to stimulate students in the creation/maintenance of the reading habit. It is concluded that the time of the tale was the most used strategy, with the highest number of times mentioned, as soon as the action of storytelling comes from generation to generation, and is a great strategy to use and encourage reading.

**Keywords:** school library; reading; reading incentive.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Construção da amostra de pesquisa.....	21
Quadro 1 – Documentos selecionados para a análise.....	23
Figura 2 – Estratégias de incentivo à leitura citadas pelos autores representadas por meio de uma nuvem de palavras.....	36

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resultado da busca por palavras-chave na BRAPCI.....	21
Tabela 2 - Estratégias de incentivo à leitura mencionadas nos artigos.....	34

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Questão de pesquisa.....	8
1.2 Objetivos .....	9
1.2.1 Objetivo geral.....	9
1.2.2 Objetivos específicos .....	9
1.3 Justificativa.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1 A importância da leitura na formação de cidadãos .....	11
2.2 Estratégias utilizadas pelos(as) bibliotecários(as) para incentivar o gosto pela leitura	14
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
3.1 Classificação da pesquisa .....	18
3.2 Caracterização do <i>corpus</i> de análise.....	18
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	21
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	34

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura é muito importante na vida das pessoas. Para muitos, ela é o seu lazer, para outros o seu trabalho. Em alguns casos, ela “salva” a vida de uma pessoa. Este trabalho poderia ser sobre como a leitura salva vidas, e trazer relatos, fatos e comprovações. Porém, ele teve um objetivo diferente, ele propôs analisar formas de incentivar a leitura utilizadas pelos bibliotecários das bibliotecas escolares.

Este trabalho teve como objetivo geral investigar as estratégias utilizadas pelos profissionais bibliotecários para incentivar a leitura nas bibliotecas escolares, quais ferramentas, métodos, projetos, são realizados para instigar crianças e adolescentes a procurar a biblioteca, e conseqüentemente, criar e/ou manter o hábito de ler. Pensando na importância da biblioteca escolar na trajetória escolar dos alunos Santana Filho (2010) afirma que

O papel da biblioteca escolar é incentivar a leitura reflexiva, pois através dela o aluno terá outra concepção do texto, não como algo estático, desprovido de sentido e de valor, mas como algo vivo, repleto de significados e informações significantes.

Deste modo, o trabalho realizado, além de trazer uma revisão bibliográfica sobre o tema estudado, possibilitou verificar as estratégias que os bibliotecários utilizam para incentivar a leitura com as crianças, trazendo um compilado de estratégias que poderão ser utilizadas por outros profissionais na sua prática profissional. Conseqüentemente, este estudo poderá contribuir com bibliotecários recém-formados, inexperientes com a biblioteca escolar, ajudando-os com indicações de estratégias para iniciar seus próprios projetos de incentivo à leitura.

Em relação à metodologia adotada, nesta pesquisa utilizou-se a revisão de literatura, o que permitiu conhecer a produção científica publicada em artigos científicos da área da Ciência da Informação sobre o tema em questão.

A seguir, apresenta-se a questão norteadora da pesquisa (problema), o objetivo geral, os específicos e a justificativa.

### 1.1 Questão de pesquisa

A pergunta que norteia esta pesquisa é: quais são as estratégias utilizadas pelos profissionais bibliotecários que atuam em bibliotecas escolares para incentivar a leitura junto aos seus estudantes?

## **1.2 Objetivos**

Apresenta-se o objetivo geral e os objetivos específicos deste estudo.

### *1.2.1 Objetivo geral*

Investigar, por meio da revisão de literatura, as ações utilizadas pelos(as) bibliotecários(as) que atuam em bibliotecas escolares para incentivar a leitura dos estudantes.

### *1.2.2 Objetivos específicos*

- a) Realizar um levantamento dos artigos que tratam sobre incentivo à leitura nas bibliotecas escolares junto à Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI);
- b) Identificar as estratégias utilizadas por profissionais bibliotecários para incentivar/cultivar o gosto pela leitura em crianças.

## **1.3 Justificativa**

A leitura é muito importante na vida do ser humano porque “[...] quem lê e se mantém informado adquire conhecimentos para ter um futuro digno de capacidades e se tornar um cidadão culto e sabedor” (AVILA, 2011, p. 11). É necessário que o incentivo à leitura seja despertado na escola, principalmente na biblioteca escolar. A leitura está no nosso dia a dia, nós estamos constantemente lendo: placas, anúncios, textos em redes sociais, lemos no trabalho, na escola, na faculdade, ou seja, a leitura faz parte da nossa vida, do cotidiano.

Segundo Santana (2021), existem quatro benefícios da leitura: 1) estimula a criatividade; 2) amplia o vocabulário; 3) diminui as chances de desenvolver doenças neurodegenerativas e 4) ler relaxa.

Para Oliveira (2019), “Quando o assunto é Leitura, o Brasil é o segundo pior do *ranking* sul-americano, com 413 pontos, ao lado da Colômbia (412). Em último lugar, estão Argentina (402) e Peru (401).” Ainda sobre essa questão, o texto relata dificuldades dos alunos em compreender textos.

Cerca de 50% dos brasileiros não atingiram o mínimo de proficiência que todos os jovens devem adquirir até o final do ensino médio. O PISA 2018 revela que os estudantes brasileiros estão dois anos e meio abaixo dos países da OCDE em relação ao nível de escolarização de proficiência em leitura.

Portanto, podemos observar as consequências que são geradas quando a leitura não é incentivada. Dados como os mencionados são importantes para compreender que a leitura vai além de ler um livro, ela proporciona uma sociedade, um país mais desenvolvido em todas as áreas.

O bibliotecário escolar é o profissional que prepara a biblioteca para receber os estudantes, que arruma o espaço, organiza o acervo, prepara atividades para fazer com os alunos e, principalmente, cria/utiliza meios para incentivar os alunos a ler e explorar a biblioteca.

Escolhi esse tema, para compreender a importância da leitura na vida das pessoas. Porém sei que nem sempre a leitura é incentivada nas escolas, conseqüentemente a criança/adolescente não desenvolve o hábito e gosto pela leitura. Algumas professoras de língua portuguesa elaboram atividades que consistem no aluno ler um livro e depois contar para a turma sobre o que o livro trata, porém, percebo e entendo que a estratégia não é a melhor opção, obrigar os alunos a lerem não é o melhor caminho para incentivar o gosto pela leitura. Por essa motivação a vontade de descobrir quais outras estratégias vêm sendo utilizadas, maneiras mais adequadas, que despertam o interesse da criança pela leitura.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, são apresentados autores e trabalhos que agregam a ideia central do estudo proposto. Foi destacada a importância da leitura, e as estratégias utilizadas por bibliotecários para incentivar a leitura.

### 2.1 A importância da leitura na formação de cidadãos

Sobre o conceito de leitura, Cunha e Cavalcanti (2008, p. 222) definem como “Ato ou efeito de ler; ato de decifrar signos gráficos que traduzem a linguagem oral; ação ou efeito de copiar geralmente em uma forma de armazenamento para outra e, em particular, de armazenamento externo ou secundário para a memória principal”.

No processo de se tornarem cidadãos críticos, as pessoas passam por diferentes fases de desenvolvimento, e uma das primeiras é a infância. Nela, as crianças estão aprendendo coisas novas, mas de uma maneira divertida, engraçada, descontraída. E umas das ferramentas usadas para florescer essas novidades, são os livros. Logo, os livros são muito importantes nessa fase inicial de descobertas, para tornar a leitura uma experiência agradável e atrativa que contribua com seu desenvolvimento. “É através do faz de conta que a criança viaja no mundo da imaginação, tornando os seres inanimados em seres animados e representa a vida da forma como é orientada.” (NUNES *et al.*, 2012, p. 2).

Portanto, “A realidade social agora é apresentada em formato de diversão e lazer, através do imaginário, das emoções, incentivo à criação, curiosidade e reflexão crítica, fundamentais para o desenvolvimento infantil.” (FURTADO; OLIVEIRA, 2011 p. 2).

Em vista disso, a leitura deve ser introduzida na infância, utilizando os clássicos da literatura infantil, como por exemplo os contos de fadas, que auxiliam na fantasia e criatividade (PEREIRA; FRAZÃO; SANTOS, 2013). Também, é válido citar as fábulas, que sempre contém uma moral da história no final, ensinando assim as crianças. Fábula, segundo Portella (1983, p. 121) é “[...] a experiência de vida dos povos, e a noção filosófica do bem e do mal, presente em cada indivíduo, no uso normal de suas faculdades mentais e morais”.

Miranda (2015), traz outra definição da moral das fábulas

A moral da história é uma lição que se pode tirar de uma história... É a conclusão a que cada um de nós chega ao conhecê-la. E que pode muito bem ser diferente da conclusão de uma outra pessoa a respeito do mesmo assunto. (MIRANDA, 2015, p. 4).

A autora comenta, ainda, que a leitura é composta por conhecimento da vida e do mundo, pois a moral está no nosso dia a dia, quando identificamos um acontecimento/episódio com a moral da história que lemos.

Referente a ensinamentos na infância, Amorim (2013), no seu trabalho sobre incentivo à leitura relata que “[...] por meio da leitura discutiu-se a diversidade, o respeito às diferenças e a autoestima, já que cada um contribuiu com sua beleza para o livro.”. Mais um exemplo de como a leitura influencia na construção do sujeito.

Nunes *et al.* (2012), também destacam a importância da leitura na introdução dos valores, ideias, linguagens e sentimentos que comandam o seu viver em sociedade. E por isso, devemos sempre estar regando o gosto pela leitura nas crianças. Segundo Nunes *et al.* (2012, p. 2):

A leitura é uma prática social que remete a outros textos e outras leituras. Coloca-se em ação todo o sistema de valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que se está inserido. Ela necessita de estímulo e motivação, e quando traz algum significado ao aluno é bem recebida, amplia o conhecimento, despertando o senso de opinião e criticidade no cidadão em formação.

Silva e Oliveira (2017, p. 1) remetem a leitura como

[...] um elemento essencial na formação humana e vai além do quadro formativo, seja ele profissional ou acadêmico, notadamente contribui para formar cidadania e alimenta a cultura de uma nação/povo.

Em relação às vivências do usuário com o hábito de leitura, buscando por informações e a sua relação com a pesquisa, precisam se tornar parte do cotidiano das pessoas. Percebe-se que existe um distanciamento, pois por muitos anos a biblioteca escolar esteve relacionada ao silêncio e castigo. Mas os bibliotecários atualmente podem mudar essas relações e apresentar ao leitor para a biblioteca dinâmica e atrativa.

Diante do exposto, podemos afirmar que a leitura é muito importante na vida das pessoas, na construção do indivíduo. A esse respeito, Caldin (2003, p. 8) comenta que

Em que pese a escolaridade obrigatória no ensino fundamental, pode-se dizer que a alfabetização insere o indivíduo no mundo da escrita e da leitura textual mas não garante sua plena atuação em virtude de

outros fatores: recursos financeiros para adquirir o livro, tempo para frequentar bibliotecas e a falta de um projeto social que desperte a consciência crítica por meio da leitura.

A leitura é sim muito importante, porém não podemos ignorar o fato de que nem todo mundo tem o “luxo” de experimentar, viver essa realidade, e com isso muitas pessoas não sabem diferenciar informação falsa de verdadeira, conseqüentemente torna-se uma sociedade incapaz de discernir, decidir por escolhas que favorecem o desenvolvimento e o bem coletivo. (SUAIDEN, 2014)

Referente a isso, Campos e Bispo (2013, p. 3), observam que:

A compreensão e junção destas etapas do processo de leitura tornam-se, assim, em um ponto decisivo para inserir a leitura em uma comunidade, já que uma das causas mais comuns de distanciamento do leitor ou do potencial leitor é a falta de compreensão do texto.

Também, sobre a questão de cidadão e sociedade

A formação de uma sociedade consciente e voltada para o desenvolvimento está, por certo, entre os objetivos dos autores de obras educativas. Possibilitar ou dificultar o acesso à leitura para as pessoas denota contribuir ou retardar o progresso de uma nação. (CAMPOS; BISPO, 2013, p. 4)

É possível constatar que a leitura é significativa em uma comunidade, pois as pessoas que não tem, não tiveram contato com a leitura, dificulta no processo de tomar decisões, compreender as ações de sua volta e de se posicionar perante as injustiças. Cidadão que não domina seus argumentos, impossibilita o seu desenvolvimento intelectual.

Silva (2011), discute sobre o ato de ler que é extremamente importante para interagir com as pessoas e com o mundo, com a leitura, produzimos nossas ideias e assim nos preparamos para ter posições perante a sociedade.

A leitura está associada à escrita. Quem tem o hábito de ler consegue escrever sem dificuldades. O leitor desenvolve através da leitura sua capacidade intelectual e espiritual, possibilitando a aprendizagem e o seu progresso. (SILVA, 2011 p. 12)

Além das bibliotecas escolares, é válido mencionar as públicas, comunitárias, pois, por mais que estejamos trabalhando com o público infantil, temos a perspectiva de que elas cresçam e assim, utilizem bibliotecas públicas, comunitárias. Referente a isso, Rosa e Fujino (2021, p. 1), destacam:

As bibliotecas exercem um importante papel no que se refere à

democratização do acesso à informação e, conseqüentemente, à inclusão dos sujeitos na sociedade da informação. Além disso, são espaços estratégicos para o desenvolvimento e para o exercício da cidadania através da interação, do debate e da construção de saberes.

Furtado (2015, p. 18), acredita que biblioteca acessível é aquela que disponibiliza serviços, acesso e produtos, além de condições iguais para todos.

Concluindo, é compreensível a importância da leitura, principalmente incentivada desde o início da vida do indivíduo. A leitura auxilia na formação do cidadão, contribuindo para a inclusão desse cidadão na sociedade da melhor forma possível, com um entendimento dos valores e morais que regem a sociedade.

## **2.2 Estratégias utilizadas pelos(as) bibliotecários(as) para incentivar o gosto pela leitura**

O bibliotecário é o profissional que atua na biblioteca, e portanto o responsável por desenvolver estratégias de incentivo a leitura. Além disso, o bibliotecário contribui na formação do sujeito, propicia uma bagagem intelectual que contribui para o desenvolvimento das crianças. Farias e Cunha (2009, p. 29), observam que o

[...] bibliotecário escolar auxilia na formação do indivíduo, estimulando a comunicação, apoiando os docentes e lhes fornecendo informações para as aulas. Deve trabalhar também com os pais e com a comunidade.

Inclusive, o profissional bibliotecário deve sempre estar atento às competências na biblioteca escolar, precisa atender a novas demandas, se moldar das tecnologias, tornando a biblioteca atrativa, fazendo assim o aluno se tornar parte da biblioteca (CASTRO, 2016; DUDZIAK, 2007), pois um estudante que utiliza a biblioteca, se sente confortável no ambiente, tem mais chances de criar o hábito e gosto pela leitura, do que aquele que dificilmente vai à biblioteca. Em relação a tecnologia

novas tecnologias proporcionam ambiente de comunicação e partilha de informação, notadamente com a formação de redes sociais. O ambiente de partilha e cooperação que abrange as redes sociais proporciona novas oportunidades para criação e manutenção de comunidades de leitores-autores. (FURTADO; OLIVEIRA, 2011 p.2).

Além disso, destaca-se que o profissional deve se “[...] revelar um bibliotecário reflexivo, capaz de avaliar e de se auto avaliar de acordo com uma postura crítica” (FARIAS; CUNHA, 2009, p. 34) e, também, as suas competências refletem nos seus

propósitos referentes à escolha de estratégias ajustadas aos objetivos didáticos estabelecido e a ética da profissão.

As competências do bibliotecário escolar em relação com a técnica é conhecer as necessidades do seu usuário, em relação a estética (auxiliar o usuário da melhor forma possível para que ele consiga obter o melhor resultado), e na questão da ética e política, refere-se a orientações fundadas no respeito, solidariedade, o bem coletivo. (FARIAS; CUNHA, 2009, p.33).

Ainda sobre as competências do bibliotecário, Silva e Oliveira (2017, p. 2) discutem que “[...] destacamos o incentivo à leitura como uma das competências bibliotecárias, e que deve ser explorada nessa comunidade, sob a ótica da produção científica nessa temática”. Os autores, inclusive, questionam sobre o que está sendo pesquisado, quais periódicos da produção científica estão abordando o tema de incentivo à leitura.

O bibliotecário junto com o professor, realizam muitos projetos para obterem resultados. Um projeto para cada tema, um projeto para cada fase, para diferentes objetivos e assim por diante (FONSECA e SPUDEIT, 2016). Para alcançar resultados, o bibliotecário e o professor atuam juntos, pois o bibliotecário não tem conhecimentos sobre a parte pedagógica, logo o professor auxilia nesse quesito. De acordo com Bicheri e Almeida Júnior (2013, p. 49),

Tanto o bibliotecário quanto o professor precisam ter conhecimento de alguns pontos sobre a leitura e ter em mente que tipo de leitura querem promover. A leitura mecânica (o leitor) ou a leitura crítica (o leitor), a leitura como meio ou como fim, instalar e desenvolver o hábito de leitura ou “formar o gosto pela leitura e por meio dele construir outras leituras?”

Logo, é notável a importância do trabalho em conjunto do bibliotecário e do professor. O bibliotecário com sua experiência e conhecimento sobre as estratégias de leitura e o professor já acostumado com os alunos, sabendo quais ações podem ser eficazes com determinada turma. Portanto, o trabalho em equipe possivelmente terá resultados notáveis.

Segundo Silva (2006 *apud* BICHERI; ALMEIDA JÚNIOR, 2013), nas escolas, ocorre muito a atividade seguinte: o professor lê uma história, e em seguida os alunos têm que fazer um desenho, pintar ou fazer uma redação relacionado a história que escutaram, porém, essa atividade pode não ser tão divertida para todos, e eles podem

acabar achando chato. Logo que, brincando com brinquedos, assistindo desenho e afins, não precisa “fazer nada”. É muito provável que vão preferir brincar. Logo, a atividade é muito interessante, mas não deve ser a única, e sim intercalar com outras.

Os autores dissertam sobre a questão do bibliotecário como mediador entre os alunos e a leitura, muitas vezes o bibliotecário fornece dicas de leitura, e é importante ter um cuidado, principalmente se for a primeira leitura do aluno, deve conhecer alguns gostos desse aluno, para indicar uma leitura que irá prender ele, incentivar o gosto pela leitura, e não o contrário. Por que, dependendo da indicação, se for algo totalmente distinto dos gostos dessa criança, pode ter o resultado reverso, desmotivando-o.

Bicheri e Almeida Júnior (2013), citam algumas atividades que podem incentivar a leitura, são elas:

hora do conto, exposições, concursos literários, oficinas de leitura, murais informativos, feiras de livros, leitura & arte na biblioteca, formação de contadores de história, divulgação do acervo (pelo bibliotecário e por alunos), divulgação de leitura, divulgação de lançamentos de editoras, história da escola ou do bairro, debate sobre autores e livros, varal de poesias, entre outros. (BICHERI e ALMEIDA JÚNIOR, 2013, p. 52).

Pinheiro e Rodrigues (2014, p. 261) abordam algumas práticas de incentivo à leitura da biblioteca:

Com o apoio da bibliotecária e do professor são realizadas atividades de hora do conto; produção textual; (gibis, poesias, histórias, fábulas); interpretação de textos; paródias; leitura extraclasse; fichas de leitura; estudos em grupos; carrinho da leitura; teatro; danças, concurso de desenhos, seleção de assuntos em revistas.

Também a sacolinha para empréstimo de livros, premiação com troféus e medalhas. Além disso, o acervo é classificado em cores, facilitando para as crianças a busca pelos livros (PINHEIRO; RODRIGUES, 2014, p. 261). Ações simples como essa, podem mudar o nosso atual cenário de baixa população com o hábito de ler.

Ferrer *et al.* (2011) abordam alguns projetos de incentivo à leitura desenvolvidos. O projeto “Pequenos sócios, grandes leitores” apresenta o projeto de incentivo à leitura desenvolvido pela equipe da biblioteca Mário Quintana, onde as crianças tornam-se sócias e levam os livros para interagir com a família. Teve como objetivo familiarizar as crianças com o mundo da leitura, construir uma conexão do aluno com a biblioteca e além disso,

[...] o estímulo aos alunos para criarem o hábito frequente da leitura e, conseqüentemente, tornarem-se multiplicadores do saber, ao levar o universo das histórias para dentro de casa, junto às famílias. (FERRER *et al.*, 2011, p. 17).

O projeto obteve muitos pontos positivos, observaram que os alunos começaram a ter mais cuidado e preocupação com os livros, pelo fato de levarem para casa, também aprenderam como os livros ficam organizados no acervo, e em certos momentos ajudaram a bibliotecária a guardar os livros nas estantes, sempre com a orientação da bibliotecária.

Ferrer *et al.* (2011), na conclusão do seu trabalho, citam uma frase de Bill Gates: “Meus filhos terão computadores, sim, mas antes terão livros. Sem livros, sem leitura, os nossos filhos serão incapazes de escrever - inclusive a sua própria história”.

Por fim, é eminente a importância do incentivo a leitura, de por em prática estratégias que auxiliem o interesse pela leitura dos alunos. A hora do conto não é a única ação para desenvolver nas bibliotecas, existem outras práticas, que o bibliotecário pode adotar e incrementar no cotidiano.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico, será abordada a metodologia utilizada pela autora para a realização da pesquisa.

#### 3.1 Classificação da pesquisa

Esta pesquisa classifica-se como exploratória, descritiva, de natureza qualitativa. Minayo, Deslandes e Gomes (2003) discutem sobre a pesquisa qualitativa. Para os autores, “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, como um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado.” (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2003, p. 21). Segundo os autores, fundamenta-se em “conceitos, proposições, hipóteses, métodos e técnicas” (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2003, p. 21).

Gil (2008, p. 27), traz a seguinte definição de pesquisa exploratória:

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

Sobre a pesquisa descritiva, Gil (2008, p. 27) define da seguinte forma:

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

Para a realização desta pesquisa, foi adotado, como procedimento metodológico, a revisão de literatura sobre o tema escolhido. A fim de direcionar o levantamento bibliográfico, escolheu-se a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) como fonte principal, tendo em vista tratar-se de uma reconhecida fonte de informação para Bibliotecários e Cientistas da Informação brasileiros.

#### 3.2 Caracterização do *corpus* de análise

A Tabela 1 apresenta os termos utilizados para a pesquisa na BRAPCI, e os documentos recuperados, selecionados e excluídos.

**Tabela 1** - Resultado da busca por palavras-chave na BRAPCI

<b>Termo de busca</b>	<b>Documentos recuperados</b>	<b>Documentos excluídos</b>	<b>Documentos selecionados</b>
Incentivo à leitura	157	149	08
Biblioteca escolar	600	578	22
<b>Total</b>	<b>757</b>	<b>727</b>	<b>30</b>

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

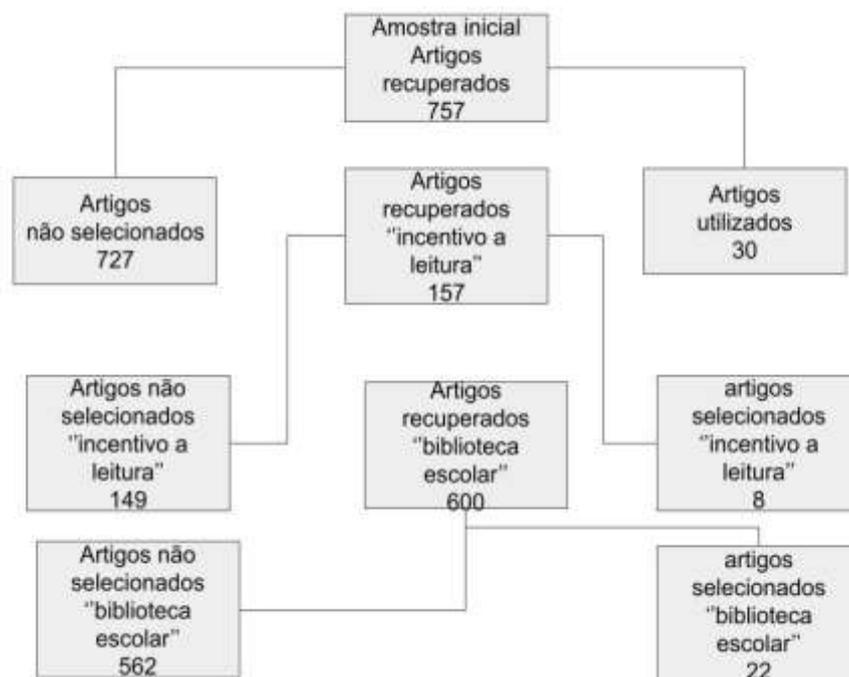
A busca na BRAPCI foi feita no mês de dezembro de 2022. Foram utilizados os termos de busca “incentivo à leitura” e “biblioteca escolar”, em buscas separadas (um termo de cada vez) utilizando a opção “todos”, sem delimitação de data.

A Tabela 1 apresenta os resultados obtidos a partir das buscas, onde: “incentivo à leitura” recuperou 157 documentos, dos quais somente 08 foram utilizados na pesquisa; “biblioteca escolar” recuperou 600 documentos, dos quais somente 22 foram selecionados para a pesquisa. Do total de 757 documentos recuperados, 30 foram selecionados para a pesquisa.

Os critérios de exclusão foram trabalhos que não apresentavam estratégias de incentivo à leitura; trabalhos em que as ações de incentivo à leitura eram orientadas por um professor e não um bibliotecário e trabalhos que apresentavam estratégias de incentivo a leitura, porém em bibliotecas públicas, entre outras (somente trabalhos realizados junto a bibliotecas escolares foram selecionados).

A Figura 1 ilustra o processo de construção da amostra de pesquisa.

**Figura 1 – Construção da amostra de pesquisa**



Fonte: A autora (2023).

Os 757 artigos recuperados passaram por uma etapa de revisão das palavras-chave utilizadas pelos autores para representar os conteúdos abordados, já realizando a exclusão daqueles que não tratavam especificamente da temática escolhida pela autora da pesquisa. Em um segundo momento, uma nova análise foi feita a partir da leitura dos resumos, a fim de verificar se as práticas de incentivo à leitura eram realizadas por um bibliotecário, caso contrário o artigo era descartado. Muitos textos eram interessantes, com práticas de incentivo divergentes, porém foram realizados por professores, então não foram selecionados para a pesquisa.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nessa seção, apresenta-se os resultados obtidos durante a pesquisa. Para apresentar de forma sintética os resultados, elaborou-se o Quadro 1, contendo os artigos selecionados para análise, seus autores, ano de publicação e identificação do periódico onde foi publicado o trabalho.

**QUADRO 1 – DOCUMENTOS SELECIONADOS PARA A ANÁLISE**

<b>ID</b>	<b>Título do artigo</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Ano de publicação</b>	<b>Título do periódico</b>
1	Atividades de leitura em Biblioteca: equívocos de uma prática	Odilia Clark Peres Rabello	1987	Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG
2	Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino-aprendizagem	Araci Isaltina de Andrade Hillesheim, Gleisy Regina Bories Fachin	1999	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
3	Biblioteca escolar e a leitura	Araci Isaltina de Andrade Hillesheim, Gleisy Regina Bories Fachin	2003	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
4	Biblioteca do colégio Estadual Manoel Vilaverde: um espaço além das quatro paredes	Maria Aparecida Rodrigues de Souza	2005	Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação
5	Information literacy: uma análise nas bibliotecas escolares da rede privada em Natal/RN	Clediane de Araújo Guedes Gabriela Belmont de Farias	2007	Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação
6	Biblioteca escolar: (re) pensando o seu papel na formação de leitores no contexto educacional	Giovanna Costa Soares, Genoveva Batista do Nascimento	2007	Biblionline
7	Relatório do IV Fórum Estadual de bibliotecas escolares: Criciúma (SC), 16 de outubro de 2004	Eliane Fioravante Garcez, Herta Kieser, Maiara Danusa de Medeiros, Michelle Pinheiro, Carmosélia Luciano Domingos, Ana Luiza de Oliveira Mattos	2008	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina

8	O bibliotecário escolar incentivando a leitura através da Webquest	Wilse Arena da Costa, Mariza Inês da Silva Pinheiro, Maria Neuma da Silva Costa	2009	Perspectivas em Ciência da Informação
9	O Projeto “Pequenos Sócios, Grandes Leitores” e a atuação dos profissionais bibliotecários no incentivo à leitura para crianças	Maria Ediméia Ferrer, Regina Helena de Castro Calixto, Henrique M. C. Ferreira, Ricardo Ignácio Mello, Noêmia Bissolati	2011	CRB8 Digital
10	O papel do bibliotecário escolar na formação do leitor	Juliana Pitz, Vanessa Aline, Schweitzer Souza, Augiza Karla Boso	2011	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
11	Bibliotecários mirins e a mediação da leitura na biblioteca escolar	Waldinéia Ribeiro Almeida, Wilse Arena da Costa, Mariza Inês da Silva Pinheiro	2012	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
12	Bibliotecário escolar: um mediador de leitura	Ana Lúcia Antunes de Oliveira Bicheri, Oswaldo Francisco Almeida Júnior	2013	Biblioteca Escolar em Revista
13	A biblioteca escolar: leitura e transformação	Marcela Lopes Mendonça Coelho de Amorim	2013	Biblioteca Escolar em Revista
14	Bibliotecário nas escolas: um bem que faz bem ao futuro das crianças	Mariza Inês da Silva Pinheiro, Lucileia R. Queiroz Rodrigues	2014	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina
15	Dinamização e mediação na biblioteca escolar: potencialidades da Leitura Literária	Edivanio Duarte de Souza	2014	Ciência da Informação em Revista
16	O incentivo da leitura na biblioteca escolar	Diego A. Salcedo, Jailiny Fernanda Silva Stanford	2016	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
17	Biblioteca Escolar e Mediação da Leitura: estudo sobre a importância da contação de história para a formação do leitor	Antônia Janiele Moreira da Silva, Aline Quesado Alencar, Maria Cleide Rodrigues Bernardino	2017	Revista Folha de Rosto

18	Recursos auxiliares e criativos para contação de histórias na biblioteca escolar	Ana Cleide Patrício de Souza	2017	Biblionline
19	Ação cultural na Biblioteca Escolar Visconde de Sabugosa do Nei-UFRN: práticas de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural	Lorayne Kelly da Silva Nascimento, Luciana Moreira de Carvalho	2017	Revista Informação na Sociedade Contemporânea
20	O uso da música na biblioteca escolar	Barbara Maria Vieira Mateus, Luciane de Fátima Beckman Cavalcante	2017	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
21	O Audiovisual como Recurso de Incentivo à Leitura	Ana Paula Lúcio Pinheiro, Débora Adriano Sampaio	2017	Folha de rosto revista de biblioteconomia e ciência da informação
22	Marketing infantil: despertando a bela biblioteca escolar adormecida	Luana Narciso Rosendo, Maria Meriane Vieira Rocha, Angélica Clementino Simões	2017	Biblionline
23	Práticas inovadoras nas bibliotecas escolares em Florianópolis: empreendedorismo cultural em foco	Thayná Duarte, Daniela Spudeit	2018	Perspectivas em Ciência da Informação
24	A relação da literatura catarinense nos acervos das bibliotecas escolares	Aline Cruz, Fernanda de Sales	2018	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
25	Leitura literária infantil e o papel do bibliotecário mediador	Mariza Inês da Silva Pinheiro, Vera Lúcia Gaporin Jacinto	2018	Ciência da Informação em Revista
26	Políticas públicas de leitura e biblioteca escolar: percebendo os cenários nacional e internacional	Rafaela Carolina da Silva, Everton da Silva Camillo, Leda Maria Araújo, Daniele Spadotto Sperandio, Miriam Fernandes de Jesus, Claudio Marcondes de Castro Filho	2019	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
27	Aprender, ensinar e praticar: a biblioteca	Danielle da Silva Pinheiro Wellichan,	2020	Revista Bibliomar

	escolar como recurso estratégico para inclusão de pessoas com deficiências	Carla Cristine Tescaro Santos Lino		
28	Práticas de leitura e suas representações: contribuições da biblioteca escolar	Flávia Sardá Conceição, Elisabete Costa da Silva. Gisela Eggert Steindel. Tânia Regina da Rocha Unglaub	2021	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação
29	Música e teatro: estratégias de dinamização de atividades em bibliotecas	Andressa Michelly dos Santos Gomes, Jadna Noronha de Lima Dantas	2021	Revista Bibliomar
30	O lugar da literatura sul-rio-grandense no contexto das bibliotecas escolares e públicas do Rio Grande do Sul	Lizandra Brasil Estabel, Eliane Lourdes da Silva Moro	2021	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Os textos selecionados foram publicados em diferentes revistas da área da Ciência da Informação, em um período compreendido entre os anos de 1987 e 2021.

Na sequência, apresenta-se a análise realizada sobre cada um dos artigos selecionados.

Rabello (1987), apresenta atividades de incentivo à leitura como a hora do conto, dramatização, concursos de leitura e redação, recriação de estórias. O texto também trata sobre o hábito de leitura, o que significa, e sobre o ato de ler.

Hillesheim e Fachin (1999), discutem sobre a biblioteca escolar, seus deveres e características, a importância na formação dos alunos. Também a necessidade do bibliotecário escolar, sua relevância na trajetória colegial das crianças. Junto a isso, trouxe atividades que podem ser realizadas na biblioteca escolar com os alunos: “clubes de leitura, criação de histórias, dramatização, varal de poesias, festivais artísticos, debates e palestras, concursos, hora do conto, janela mágica, tarde de autógrafos e outras atividades que os alunos sugerirem”.

Hillesheim e Fachin (2003), apresentam um relato de experiência de um projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Consistiu em desenvolver atividades de incentivo à leitura em bibliotecas das escolas do ensino

fundamental de Florianópolis, foram elas: hora do conto, dramatização, desenhos, adivinhações, pergunta/resposta, colagem.

Souza (2005), teve como objetivo os serviços e atividades de leitura/projetos desenvolvidos na Biblioteca Domingos Garcia Filho do Colégio Estadual Manoel Vilaverde, em Inhumas/ Goiás. Atividades realizadas: Bate-papo com escritores inhumenses, teatro e contação de história, exposição de livros, oficina de jornal, premiação dos melhores leitores de cada turno, palestra sobre a importância da leitura na sociedade, jogos, biblioteca no recreio. E projetos: aprendiz de bibliotecário, minutos de leitura.

Guedes e Farias (2007), abordam dados dos questionários aplicados nas bibliotecas escolares da rede de escolas privadas da cidade de Natal RN, identificando a necessidade de união entre escola e biblioteca, e também o bibliotecário como criador de programas educacionais. Além disso, apresentou a contação de histórias, produção de textos, concursos literários, exposições, sala de bate-papo com escritores, mural com dicas de leituras, rodas de leitura, premiação para leitores destaques, semana do livro e da biblioteca e gincanas literárias, como práticas de incentivo a leitura.

Soares e Nascimento (2007), abordam como o profissional bibliotecário deve despertar e incentivar o gosto pela leitura, e também sobre a importância da biblioteca escolar. Junto, podemos identificar algumas atividades sugeridas ao profissional, por exemplo jograis poéticos, momentos fabulosos (histórias com fábulas), descobrindo as lendas, palestra sobre livros, literatura, escritores, visita dos alunos a outras bibliotecas da cidade. Por fim, o texto traz uma crítica em relação ao pouco número de bibliotecas nas escolas, mas que independente disso, professores e bibliotecários podem e devem realizar mudanças, principalmente na vida escolar das crianças.

Garcez *et al.* (2008), apresentam o Relatório do IV Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares, realizado em 2004. O evento reuniu bibliotecários, acadêmicos de Biblioteconomia e demais profissionais ligados à área da educação para discutir o papel da biblioteca escolar. Também citou atividades de incentivo à leitura: hora do conto, exposições, teatro.

Costa, Pinheiro e Costa (2009) utilizam a Webquest como uma atividade de aprendizagem, podendo assim o aluno adquirir conhecimento por meio de pesquisa na internet, é uma ótima ferramenta para os alunos que não gostam do jeito tradicional de ler, com o livro físico, alterando para o virtual. Os autores citam a hora do conto

como ótimo recurso pedagógico de incentivo, também dramatização, teatro de fantoches, palestras, porém são necessárias novas técnicas de incentivo à leitura atuais, que estejam ligadas às novas tecnologias, por exemplo a Webquest, ela serve tanto para ensinar quanto para aprender, pois envolve pesquisa e leitura, interação e colaboração. Para planejar uma Webquest precisa de uma introdução, tarefa, processo, recursos, avaliação, conclusão e créditos.

Ferrer *et al.* (2011), abordam o projeto de incentivo à leitura desenvolvido pela equipe da biblioteca Mário Quintana, onde as crianças tornam-se sócias e levam os livros para interagir com a família. Teve como objetivo familiarizar as crianças com o mundo da leitura, construir uma conexão do aluno com a biblioteca, entre outros. Além desse projeto, outros métodos de incentivo são citados no artigo: roda de conversa, hora da história e bate-papo com uma escritora.

Pitz *et al.* (2011), contextualizam a biblioteca escolar como uma visão do mundo que podemos ter. É um espaço para produzir e aprender sobre cultura. Também aborda o papel do bibliotecário como profissional da informação e com um papel de mediador entre a leitura e a criança. Atividades citadas no artigo: hora do conto, teatro de fantoches, roda de leitura, oficinas de leitura, através do jornal da escola ou em painéis, os alunos podem registrar os livros que estão lendo e dar sua opinião, se acharam uma boa leitura ou não.

Almeida, Costa e Pinheiro (2012), apresentam um relato de experiência do desenvolvimento de um processo de mediação pelo incentivo à leitura, realizado na Escola Municipal Edivaldo Zulliani Belo, Rondonópolis (MT). No trabalho foi identificado como práticas de incentivo à leitura: teatro, fantoche, hora do conto, confecção de livros infantil, desenhos, redação sobre uma determinada história ou figura, jogos pedagógicos, brinquedos.

Bicheri e Junior (2013) discorrem sobre a biblioteca, o bibliotecário escolar e sua contribuição na formação de leitores. Os autores também discutem a questão do bibliotecário leitor, não somente incentivar a leitura, mas participar, ler e recomendar leituras aos alunos. Sobre as práticas de leitura: hora do conto, exposições, concursos literários, oficinas de leitura, murais informativos, feiras de livros, leitura & arte na biblioteca, formação de contadores de história, divulgação do acervo (pelo bibliotecário e por alunos), divulgação de leitura, divulgação de lançamentos de editoras, história da escola ou do bairro, debate sobre autores e livros, varal de poesias.

Amorim (2013), aborda a importância do incentivo à leitura, e com isso descreve as atividades realizadas, música, poesia, artes plásticas, contação de histórias, leitura, escrita e desenho, pela bibliotecária na biblioteca da Escola Municipal de Ensino Fundamental Aristóbulo Barbosa Leão, Vitória/ ES.

Pinheiro e Rodrigues (2014), apresentam um relato de experiência, cujo objetivo consistiu em relatar as atividades realizadas na biblioteca da Escola Estadual Professora Renilda Silva Moraes localizada na cidade de Rondonópolis – MT. Todas as atividades realizadas na biblioteca, foram ministradas pela bibliotecária da escola, são elas: hora do conto, produção de textos, sacolinha para empréstimo de livros, premiação com troféus e medalhas e também com kit (gibi e pirulito). Além do relato de experiência, o texto apresenta a biblioteca, o acervo, assim como a classificação por cores, método escolhido pela bibliotecária.

Souza (2014), aborda a leitura literária, que consiste em influenciar o desejo e criatividade dos leitores. E as práticas citadas na pesquisa são: hora do conto, a roda de leitura, as feiras de livros, as mostras literárias, a contação e a recontação de histórias, os concursos de poesia, os diários eletrônicos de leitura, os recitais literários.

Salcedo e Stanford (2016), tiveram como objetivo identificar “dificuldades relacionadas às práticas de incentivo à leitura em bibliotecas escolares”. Abordam questões como a leitura e sua importância, biblioteca escolar e práticas de incentivo a leitura em bibliotecas escolares, por exemplo: hora do conto, teatro de fantoches, roda de leitura, oficinas de leitura, divulgação das sinopses de livros.

Silva, Alencar e Bernardino (2017), tiveram como propósito a contação de histórias como uma das atividades de mediação da leitura, e seus objetivos específicos foram: mediação da leitura, importância da contação de história na escola, entre outros. Conclui-se que a contação de história é muito importante pois melhora o desenvolvimento cognitivo, formação crítica do leitor e aumento da criatividade.

Souza (2017), teve o “intuito de contribuir e difundir recursos auxiliares utilizados na contação de histórias, servindo como estratégia de estímulo e incentivo à leitura” Estratégias: livros de tecidos ou feltros; cineminhas, DVD, apresentações em slides, flanelógrafos, tapetes, teatro de sombras, luvas, fantoches (dedoches, palitoches e similares), máscaras, avental, caixas, maletas de histórias, baú de histórias, tecidos, dobraduras ou outro objeto que possa ganhar vida. Recursos que auxiliam na apresentação de histórias: música, mímica, dança, artes plásticas. Relativamente, também foram citadas: histórias enlatadas, cabide de histórias,

contação de histórias com guarda-chuva, história com rolinhos de papel higiênico, histórias com brinquedos de papel, envelopes multicores, história confeccionada com papel de presente, pizza poética.

Nascimento e Carvalho (2017), discutem a diferenciação da ação cultural, fabricação cultural e animação cultural. Também relatam ações culturais desenvolvidas na biblioteca: Passaporte da leitura, Bolsa da Leitura, Leitor do mês, O mês da turminha da Leitura Primeiros socorros para livros, Semana do autor, Pregando uma peça, Mural de sugestões de leitura, Blog da Biblioteca, Histórias ilustradas, Conta um conto (leitura audiovisual), Cantinho da leitura, Jogos recreativos e educativos, Telegibi, Cantação de histórias.

Mateus e Cavalcante (2017), trazem a música como uma forma de incentivo à leitura, pois com a música é possível explorar a imaginação e a criatividade. O texto apresenta algumas atividades realizadas com as crianças, como por exemplo oficinas que reutilizam materiais para construir instrumentos musicais, também pode-se utilizar fontes sonoras, jogos, sons com história, dedoches e fantoches, músicas do balão mágico, Toquinho, Rap, entre outras formas de trabalhar a música como estímulo à leitura e aprendizado, conduzido por um bibliotecário. Foi realizado um questionário com a bibliotecária que trabalha na escola, e ela relatou que utiliza CDs de música, hinos de canto, e que parte do acervo é de partituras. Por fim, conclui que a música é muito importante para o desenvolvimento da criança e que pode ser utilizada como recurso de incentivo à leitura.

Pinheiro e Sampaio (2017), abordam sobre a perspectiva de utilizar o audiovisual como recurso de incentivo à leitura, visto que é utilizado para contar histórias, encantando e envolvendo o leitor. Esse tema é abordado como uma forma de inserir as novas tecnologias digitais, pois a cada momento surgem novas técnicas e os profissionais, principalmente o bibliotecário precisa se adequar a elas. O trabalho traz alguns exemplos de iniciativas que utilizam o audiovisual como recurso, tal como o programa Mundo da leitura, realizado pela Universidade de Passo Fundo (UPF).

Rosendo, Rocha e Simões (2017), tiveram como objetivo analisar o marketing e endomarketing de cinco bibliotecas escolares do Município de João Pessoa. Logo, o texto examinou o marketing das atividades realizadas nas bibliotecas das escolas: hora do Conto, exposições de livros, atividade no computador, jogos educativos e recreativos, familiarizando-se com a biblioteca, conhecendo os materiais impressos, varal literário, peças teatrais, divulgação do acervo, premiações aos alunos que

realizou mais empréstimos, exposição de murais, gibiteca, concurso de contação de histórias, realização de feiras de livros, encontro com o autor; concurso de poesias; comemoração de datas importantes; sarau literário; exposições temáticas.

Duarte e Spudeit (2018), analisaram as práticas inovadoras nas bibliotecas escolares públicas e privadas do município de Florianópolis. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário voltado às bibliotecárias. As práticas citadas na pesquisa são: produção de textos, hora do conto, saraus literários, sessão de cinema, momento musical, exposições, propaganda de um livro, clube do livro, conversa com autores convidados.

Cruz e Sales (2018), apresentam um relato de experiência, que além de trazer algumas práticas de incentivo à leitura, discute questões como a valorização da literatura regional, biblioteca e o desenvolvimento de coleções, bibliotecário escolar, formação cultural, entre outros. No que se refere às práticas, a hora do conto, sarau literário, exposição de trabalhos, troca de livros.

O relato de pesquisa apresentado por Pinheiro e Jacinto (2018) teve como objetivo estudar a moral e a narrativa das histórias infantis da biblioteca da escola Estadual Professora Renilda Silva Moraes, cidade de Rondonópolis – MT. E também citou práticas de incentivo: hora do conto, teatro, fantoches, desenhos, pinturas, rodas literárias, atividades e exposição dos livros. Junto, alguns projetos desenvolvidos na biblioteca, carrinho da leitura, leitura ilustrada, hora da imaginação, recontando sua história.

Silva *et al.* (2019), tiveram como objetivo “averiguar a produção bibliográfica sobre políticas públicas voltadas à leitura e bibliotecas escolares nos âmbitos nacional e internacional”, e também discutiram o que são políticas públicas, o livro, a leitura e a literatura. Sobre as práticas de incentivo a leitura: saraus literários, hora do conto, encontro com escritores, rodas de leitura, palestras educativas, oficinas de escrita criativa, bate papos, música na biblioteca, feiras e trocas de livros, murais informativos, concursos de redação, uso de aplicativos e redes sociais com dicas de leituras, lançamento de livros infanto-juvenil, destaque para o leitor do mês, exposição de datas comemorativas, comemoração do dia do livro, dia da poesia.

Wellichan e Lino (2020) discutem questões relacionadas a pessoas com deficiência. Foi realizado um minicurso de férias para alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, onde foi criado atividades: hora do conto, exposições (materiais sobre pessoas com deficiência), exibição de filmes sobre a temática com

roda de conversa com especialistas (psicóloga e coordenadora de ciclo do colégio) e com PcDs, oficina de desenho, blocos de montar e dinâmica de vivência com deficiência, e também foram utilizadas bengalas, muletas, faixas para os olhos, protetor para ouvidos, cadeiras de rodas, próteses, órteses e aparelhos auditivos.

Conceição *et al.* (2021), abordam algumas práticas de leitura, a importância da leitura e sua evolução, leitura em voz alta para leitura silenciosa e tanto lenta quanto rápida, e também reflexões de autores da área. Atividades realizadas nas bibliotecas das escolas: “contação de histórias, mediação da leitura com o recurso do livro, quiz literário, clube da leitura com autores regionais, e rodas de leitura”. Por fim, podemos observar que as práticas de incentivo à leitura desenvolvem as habilidades leitoras das crianças, auxiliando no processo de formação do sujeito.

Gomes e Dantas (2021), tiveram como objetivo sustentar a utilização de música e teatro como estratégias de incentivo à leitura, segundo as autoras, “a música pode conduzir a criança e até mesmo os adolescentes, à criação do hábito da leitura e à busca pelo conhecimento desde cedo”. E em relação ao teatro “Existem várias formas de se expressar através da atividade teatral como, por exemplo, encenação, bonecos, sombras e contação de história”.

Estabel e Moro (2021), averiguaram se a literatura sul-rio-grandense faz parte do acervo literário das bibliotecas escolares e públicas do Rio Grande do Sul. No que se refere a biblioteca escolar, algumas atividades são realizadas: roda de leitura, sarau literário, adote um Escritor, festas literárias, parada da leitura, contação de histórias, teatro, encontro com o escritor, hora da leitura.

A partir da análise, elaborou-se a Tabela 2, contendo as práticas de incentivo a leituras citadas nos artigos e a quantidade de vezes que foram mencionadas pelos autores.

**Tabela 2** - Estratégias de incentivo à leitura mencionadas nos artigos

<b>Estratégia</b>	<b>Nº de citações</b>
Contação de história / Hora do conto	26
Dramatização / Teatro	11
Dedoches / Fantoques	10
Rodas de leitura	9
Jogos / Adivinhações	8
Tarde de autógrafos / Conversa com escritor	8
Concursos de leitura	7
Música	6

Palestras	6
Criação/recriação de histórias	6
Propaganda de livro / Divulgação do acervo	6
Feira do livro	5
Mostra literária	5
Sarau literário	5
Desenho / Colagem / Pintura	5
Oficinas de leitura / Oficinas de escrita	5
Murais informativos	5
Audiovisual / Filme	4
Premiação com troféus	4
Clube da leitura	3
Varal literário	3
Quiz literário	2
Diários eletrônicos de leitura	2
Jograis poéticos	1
Fábulas	1
Festivais artísticos	1
Janela mágica	1
Sacolinha para empréstimo de livros	1
Cinema	1
Teatro de sombras	1
Baú de histórias	1

**Fonte:** Dados da pesquisa (2022)

Podemos observar a hora do conto como a principal estratégia de incentivo, pois desenvolvem imaginação, criatividade, habilidades artísticas e desenvolve uma melhor compreensão do mundo. (VIEIRA, 2010 p. 11). O teatro/dramatização junto com o fantoche é relevante na parte de desenvolvimento social e auxilia nos recursos lúdicos. Também os jogos, são essenciais porque desenvolvem nas crianças a noção de tamanho, cor, tempo e na coordenação motora (NASCIMENTO e CARVALHO, 2017 p. 15). Também as fábulas, estimulando os alunos a refletirem e discutirem a moral contida na fábula. Os jograis poéticos, no qual as crianças podem ler um poema e ao mesmo tempo representar o poema, se movimentando conforme for recitando.

Ao todo, 31 estratégias diferentes foram mencionadas pelos autores para incentivar a leitura. Os dados apresentados na Tabela 2 foram utilizados para criar uma nuvem de palavras (Figura 2), apresentando os resultados de uma forma visual gráfica que possibilita seu entendimento de maneira intuitiva

**FIGURA 2** – Estratégias de incentivo à leitura representadas por meio de nuvem de palavras



Fonte: Dados da pesquisa (2022).  
Elaborada com Wordclouds (<https://www.wordclouds.com>).

A Tabela 2 e a Figura 2 apresentam as estratégias de incentivo à leitura desenvolvidas por bibliotecários em bibliotecas escolares, destacando-se a Contação de histórias/Hora do conto como a mais utilizada.

É possível analisar que a hora do conto se trata de uma estratégia mais conhecida por ser algo habitual desde os primeiros anos de vida da criança. Contar

histórias é um hábito que passa ao longo de gerações, então é compreensível que ela seja mencionada. No entanto, dependendo do público a que se destina a atividade (faixa etária, nível escolar), o bibliotecário poderá utilizar outros métodos que contribuam com o processo de ensino e aprendizagem, tais como músicas, jogos, brincadeiras, entre outros citados pelos autores.

Compreender o universo das crianças/adolescentes, contar histórias de filmes que são baseados em livros, ou por exemplo, fazer a hora do desenho/filme/cinema, pedir aos estudantes que expliquem os desenhos e filmes que assistiram, utilizar livros de colorir, livros de histórias (infantis, ficção), quebra-cabeças e jogos, criar de forma simples livros manuais com seus próprios desenhos para que permitam ser contadas por eles são, também, estratégias de incentivo à leitura. Da mesma forma que tornar a biblioteca um ambiente confortável, agradável e acolhedor contribui para o desenvolvimento pessoal e social do estudante.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresentada teve como objetivo investigar as estratégias de incentivo à leitura utilizadas pelos bibliotecários escolares, por meio de revisão de literatura e também a importância da leitura. Para a sua realização, elegeu-se a BRAPCI como a principal fonte de informação para o levantamento da produção científica sobre o tema. Utilizando os termos “incentivo à leitura” e “biblioteca escolar”, recuperou-se 757 trabalhos, dos quais, após seleção por meio da análise de palavras-chave e resumos, 30 constituíram a amostra da pesquisa.

Durante a leitura e análise dos trabalhos selecionados, foram identificadas formas de incentivo à leitura, projetos e também autores que afirmaram a importância da leitura, relevância do hábito de leitura e conseqüentemente na sociedade, portanto atingiu seus objetivos.

Pinheiro e Jacinto (2018, p. 71) afirmam que “A leitura é fundamental para o desenvolvimento individual e social, por isso, investir em meios que motivem a criança a gostar de ler é um grande passo inicial no processo educacional.”. Então, podemos afirmar que o uso de estratégias que incentivem a leitura é fundamental para criar o hábito de leitura. Por isso é importante discutir sobre o assunto, incentivar estudos sobre o tema.

Podemos observar que as estratégias mais citadas pelos autores foram “Contação de histórias/Hora do conto”, com 26 menções, seguida de “Dramatização/Teatro” com 11 menções e “Dedoches/Fantoches” com 10 menções. No entanto, 31 estratégias diferentes de incentivo à leitura puderam ser identificadas a partir da análise dos textos, o que possibilitou compreender que existem inúmeras estratégias de incentivo à leitura, não somente a hora do conto. Côrte e Bandeira (2011), explicam o quanto a leitura é importante para a formação do cidadão e não deve ser percebida apenas como decifrar códigos, compreender mensagens. A leitura é um experimento único e próprio, e representa diferentes significados: “A leitura possibilita prazeres, saberes, reflexões e ações” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 1).

Assim, entende-se que a biblioteca escolar precisa ser um ambiente que vai além de organização e empréstimo de livros, é necessário desenvolver o espaço pensando nos usuários. É preciso pensar em todos, em dinâmicas, em acolhimento,

ensino e aprendizagem, construir em conjunto com os pedagogos e professores métodos de ensino. O profissional da informação precisa compreender o real motivo de seu trabalho naquele ambiente, já que a aproximação com a leitura está relacionada com a formação do indivíduo quanto aos aspectos sociais. Entendendo de fato as potencialidades dessas ações para cada estudante, maiores serão as possibilidades de torná-los seres humanos, cidadãos participativos e ativos socialmente, que buscam ter acesso a informação, se envolver com questões de sua comunidade, o que está relacionado diretamente com o desenvolvimento da sociedade, possibilitando uma efetiva contribuição para um mundo melhor.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, W. R.; COSTA, W. A.; PINHEIRO, M. I. S. Bibliotecários mirins e a mediação da leitura na biblioteca escolar junior librarians in the reading mediation in the school library. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 17, n. 2, p. 472-490, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/76921>. Acesso em: 12 jan. 2023.
- AMORIM, M. L. M. C. A biblioteca escolar: leitura e transformação. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 2 n. 1, n. 1, p. 106-124, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106591>. Acesso em: 12 jan. 2023.
- AVILA, K. S.. Atividades de incentivo à leitura nas bibliotecas públicas municipais da cidade do Rio Grande. 2011. 25 f. TCC ( Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências Humanas e da Informação. Rio Grande, 2011. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/5902>. Acesso em: 12 jan. 2023.
- BICHERI, A. L. A. de O.; ALMEIDA JÚNIOR, O. F.. Bibliotecário escolar: um mediador de leitura. **Biblioteca Escolar em Revista**, v. 2, n. 1, p. 41-54, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106585> . Acesso em: 12 ago. 2022.
- BISPO, T. M. S.; CAMPOS, H. P. P. A importância do incentivo à leitura em uma biblioteca pública. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/69161>. Acesso em: 13 jan. 2023.
- CALDIN, C. F. A função social da leitura da literatura infantil. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, n. 15, 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/147/14701505.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2023.
- CONCEIÇÃO, F. S.; SILVA, E. C.; EGGERT-STEINDEL, G.; UNGLAUB, T. R. R. Práticas de leitura e suas representações: contribuições da biblioteca escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-15, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/165916>. Acesso em: 12 jan. 2023.
- CÔRTE, A.; BANDEIRA, S. A biblioteca escolar e sua importância no aprendizado da leitura e na educação. In: CÔRTE, Adelaide; BANDEIRA, Suelena. **Biblioteca Escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011. p. 1-10.
- COSTA, W. A.; PINHEIRO, M. I. S.; COSTA, M. N. S. O bibliotecário escolar incentivando a leitura através da webquest. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. 1, p. 37-54, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/37634>. Acesso em: 12 jan. 2023.

CRUZ, A.; SALES, F. A relação da literatura catarinense nos acervos das bibliotecas escolares. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, n. 3, p. 364-379, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/99128>. Acesso em: 12 jan. 2023.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34113>. Acesso em: 12 jan. 2023.

DUARTE, T.; SPUDEIT, D. F. A. O. Práticas inovadoras em bibliotecas escolares em florianópolis: empreendedorismo cultural em foco. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 23, n. 3, p. 104-123, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/99229>. Acesso em: 12 jan. 2023.

DUDZIAK, Elisabeth. O bibliotecário como agente de transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.1, n.1, p. 88-98, jun. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/1396>. Acesso em: 13 jan. 2023

ESTABEL, L. B.; MORO, E. L. S. O lugar da literatura sul-rio-grandense no contexto das bibliotecas escolares e públicas do rio grande do sul. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-21, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/160941>. Acesso em: 12 jan. 2023.

FARIAS, C. M.; CUNHA, M. V. da. O bibliotecário escolar e suas competências. **Informação & Sociedade**, v. 19, n. 1, 2009. Disponível em: [https://www.brapci.inf.br/repositorio/2015/12/pdf\\_a62cea312b\\_0000016639.pdf](https://www.brapci.inf.br/repositorio/2015/12/pdf_a62cea312b_0000016639.pdf). Acesso em: 12 ago. 2022.

FARIAS, G.; GUEDES, C. A. Information literacy: uma análise nas bibliotecas escolares da rede privada em natal/rn. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 5, n. 1, p. 110-133, 2007. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2024>. Acesso em: 12 jan. 2023.

FERRER, M. E.; CALIXTO, R. H. C.; FERREIRA, H. M. C.; MELLO, R. I.; BISSOLATI, N. O projeto “pequenos sócios, grandes leitores” e a atuação dos profissionais bibliotecários no incentivo à leitura para crianças. **CRB8 Digital**, v. 4, n. 1, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/9794>. Acesso em: 12 jan. 2023.

FONSECA, A.; SPUDEIT, D. O trabalho cooperativo entre bibliotecários e professores para o desenvolvimento da competência em informação: criação de um programa voltado para alunos do ensino médio. **Biblioteca Escolar em Revista**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 36-63, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/112482>. Acesso em: 13 jan. 2023.

FURTADO, C. C.; OLIVEIRA, L. Biblon: plataforma de incentivo a leitura literária para crianças. InCID: **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 2 n. 1, n. 1, p. 68-85, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v2i1p68-85> . Acesso em: 12 jan. 2023.

FURTADO, M. M. F. D. Bibliotecas acessíveis na construção de uma sociedade mais justa. **BiblioCanto**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 16–30, 2015. DOI: 10.21680/2447-7842.2015v1n1ID8407. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/article/view/8407> . Acesso em: 12 jan. 2023.

GARCEZ, E. F.; KIESER, H.; MEDEIROS, M. D.; PINHEIRO, M.; DOMINGOS, C. L.; MATTOS, A. L. O. Relatório do iv fórum estadual de bibliotecas escolares: ciciúma, 16 de outubro de 2004 school libraries state forum iv : report 2004 p.487-501. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 13, n. 2, p. 487-501, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/73579>. Acesso em: 12 jan. 2023.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social, 2008. Disponível em: [https://www.academia.edu/42358979/M%C3%A9todos\\_e\\_T%C3%A9cnicas\\_de\\_Pesquisa\\_Social\\_Antonio\\_Carlos\\_Gil\\_6\\_ed\\_2008](https://www.academia.edu/42358979/M%C3%A9todos_e_T%C3%A9cnicas_de_Pesquisa_Social_Antonio_Carlos_Gil_6_ed_2008). Acesso em: 12 jan. 2023

GOMES, A. M. D. S.; DANTAS, J. N. L. Música e teatro: estratégias de dinamização de atividades em bibliotecas = music and theater: strategies for boosting activities in school libraries. **Revista Bibliomar**, v. 20, n. 1, p. 190-205, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/161149>. Acesso em: 12 jan. 2023.

HILLESHEIM, A. I. A.; FACHIN, G. R. B. Biblioteca escolar e a leitura school library and the reading p. 35-45. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 8, n. 1, p. 35-45, 2003. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71513>. Acesso em: 12 jan. 2023.

HILLESHEIM, A. I. A.; FACHIN, G. R. B. Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino-aprendizagem p. 64-79. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 4, n. 4, p. 64-79, 1999. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/64789>. Acesso em: 12 jan. 2023.

MATEUS, B. M. V.; CAVALCANTE, L. F. B. O uso da música na biblioteca escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, n. 2017, n. Especial, p. 2020-2036, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/297>. Acesso em: 12 jan. 2023.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.: GOMES, R. Pesquisa Social. Teoria, Métodos e Criatividade. 22ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=PtUbBAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=Pesquisa+Social.+Teoria,++M%C3%A9todos+e+Criatividade&ots=5P4JcoLXRI&sig=-DBodfUFnmyGKJ2-Zb6HhgXR0nE&redir\\_esc=y#v=onepage&q=Pesquisa%20Social.%20Teoria%2C%20M%C3%A9todos%20e%20Criatividade&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=PtUbBAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=Pesquisa+Social.+Teoria,++M%C3%A9todos+e+Criatividade&ots=5P4JcoLXRI&sig=-DBodfUFnmyGKJ2-Zb6HhgXR0nE&redir_esc=y#v=onepage&q=Pesquisa%20Social.%20Teoria%2C%20M%C3%A9todos%20e%20Criatividade&f=false). Acesso em: 12 jan. 2023.

MIRANDA, A. L. Moral da história. Nova Friburgo, RJ: Girlam Editores, 2015.

Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=OHY6CwAAQBAJ&pg=PT4&dq=moraldahist%C3%B3ria&hl=pt%02BR&sa=X&ved=0ahUKEwjnior32MjLAhVFX5AKHeYODJgQ6AEIHjAA#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 12 jan. 2023.

NASCIMENTO, L. K. S.; CARVALHO, L. M. Ação cultural na biblioteca escolar visconde de sabugosa do nei-ufrn: práticas de incentivo à leitura e desenvolvimento sociocultural. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, v. 1 n. 3, n. 3, p. 1-19, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/66155>. Acesso em: 12 jan. 2023.

NUNES, I. et al. A importância do incentivo à leitura na visão dos professores da escola Walt Disney. **Revista Eletrônica da Faculdade de Alta Floresta**, v. 1, n. 2, 2012. Disponível em: <http://refaf.com.br/index.php/refaf/article/view/53>. Acesso em: 10 ago. 2022.

OLIVEIRA, S. **Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em Leitura, Matemática e Ciências no Brasil**. 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/83191-pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil>. Acesso em: 12 jan. 2023.

PORTELLA, Oswaldo. A fábula. **Revista letras**, [S.l.], v. 32, dec. 1983. ISSN 2236-0999. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/19338/12634>. Acesso em: 12 jan. 2023.

PEREIRA, E. J.; FRAZÃO, G. C.; SANTOS, L. C. D. Leitura infantil: o valor da leitura para a formação de futuros leitores. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/64505>. Acesso em: 12 jan. 2023.

PINHEIRO, A. P. L.; SAMPAIO, D. A. O audiovisual como recurso de incentivo à leitura. **Revista Folha de Rosto**, v. 3, n. 2, p. 5-14, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/39328>. Acesso em: 12 jan. 2023.

PINHEIRO, M. I. S.; JACINTO, V. L. G. Leitura literária infantil e o papel do bibliotecário mediador. **Ciência da Informação em Revista**, v. 5, n. 1, p. 70-80, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36250>. Acesso em: 12 jan. 2023.

PINHEIRO, M. I. S.; RODRIGUES, L. R. Q. Bibliotecário nas escolas: um bem que faz bem ao futuro das crianças librarian at school: a weel doing well to the children future. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 19, n. 2, p. 260-271, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/76085>. Acesso em: 12 jan. 2023.

PITZ, J.; SOUZA, V. A. S.; BOSO, A. K. O papel do bibliotecário escolar na formação do leitor the school librarian's role in the formation of the reader. **Revista ACB:**

Biblioteconomia em Santa Catarina, v. 16, n. 2, p. 405-418, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/66138>. Acesso em: 12 jan. 2023.

RABELLO, O. C. P. Atividades de leitura em biblioteca: equívocos de uma prática. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 16, n. 2, 1987. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/71439>. Acesso em: 12 jan. 2023.

ROSA, N. Z.; FUJINO, A. Bibliotecas comunitárias: espaços de informação e cultura em territórios de vulnerabilidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-25, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/165658>. Acesso em: 13 jan. 2023.

ROSENDO, L. N.; ROCHA, M. M. V.; SIMÕES, A. C. Marketing infantil: despertando a bela biblioteca escolar adormecida. **Biblionline**, v. 13, p. 26-32, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/16850>. Acesso em: 12 jan. 2023.

SALCEDO, D.; STANFORD, J. O incentivo da leitura na biblioteca escolar. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 12, n. 1, p. 27-44, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1205>. Acesso em: 12 jan. 2023.

SANTANA FILHO, S. F. de. O papel da biblioteca escolar na formação do leitor. Disponível em: <https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoesanteriores/anais15/alfabetica/FilhoSeverinoFariasdeSantana.htm>. Acesso em: 12 jan. 2023

SANTANA, J. 4 benefícios da leitura para o cérebro. **Supera**, 2021. Disponível em: <https://metodosupera.com.br/beneficios-da-leitura-para-o-cerebro/>. Acesso em: 4 ago. 2022.

SILVA, A. J. M.; ALENCAR, A. Q.; BERNARDINO, M. C. R. Biblioteca escolar e mediação da leitura: estudo sobre a importância da contação de história para a formação do leitor. **Revista Folha de Rosto**, v. 3, p. 36-44, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/39231>. Acesso em: 12 jan. 2023.

SILVA, C. A. da S. e. O incentivo à leitura: uma experiência na biblioteca pública João Palma da Silva. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Centro Universitário La Salle, Canoas, 2011. Disponível em: [https://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs\\_online/tcc/graduacao/letras/2011/cassilva.pdf](https://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/tcc/graduacao/letras/2011/cassilva.pdf). Acesso em: 12 jan. 2023.

SILVA, E. B. F.; OLIVEIRA, G. D. Desvendando as faces da biblioteca escolar: um estudo sobre a produção científica. **Biblionline**, v. 13, p. 56-62, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/38579/19626>. Acesso em: 13 jan. 2023.

SILVA, R. C.; CAMILLO, E. S.; ARAÚJO, L. M.; SPERANDIO, D. S.; JESUS, M. F.; CASTRO FILHO, C. M. Políticas públicas de leitura e biblioteca escolar: percebendo os cenários nacional e internacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e**

**Documentação**, v. 15, n. 3, p. 21-48, 2019. Disponível em:  
<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/121349>. Acesso em: 12 jan. 2023.

SOARES, G. C.; NASCIMENTO, G. B. Biblioteca escolar: (re) pensando o seu papel. **Biblionline**, v. 3, n. 2, 2007. Disponível em:  
<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16422>. Acesso em: 12 jan. 2023.

SOUZA, A. C. P. Recursos auxiliares e criativos para contação de histórias na biblioteca escolar. **Biblionline**, v. 13, p. 17-20, 2017. Disponível em:  
<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/16356>. Acesso em: 12 jan. 2023.

SOUZA, E. D. Dinamização e mediação na biblioteca escolar: potencialidades da leitura literária. **Ciência da Informação em Revista**, v. 1, n. 2, p. 3-8, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/36065>. Acesso em: 12 jan. 2023.

SOUZA, M. A. R. Biblioteca do colégio estadual manoel vilaverde: um espaço além das quatro paredes. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, p. 152-164, 2005. Disponível em:  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2058>. Acesso em: 12 jan. 2023.

SUAIDEN, E. J. Leitura e biblioteca em sociedade marcada pelas desigualdades sociais. **Ponto de Acesso**, v. 8, n. 2, p. 3-23, 2014. Disponível em:  
<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/11955>. Acesso em: 12 jan. 2023.

VIEIRA, S. A.. A Hora do Conto: um momento de prazer. 2010. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em:  
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/120631>. Acesso em: 12 jan. 2023.

WELLICHAN, D. S. P.; LINO, C. C. T. S. Aprender, ensinar e praticar: a biblioteca escolar como recurso estratégico para inclusão de pessoas com deficiências. **Revista Bibliomar**, v. 19, n. 1, p. 141-158, 2020. Disponível em:  
<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/141960>. Acesso em: 12 jan. 2023.